



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

VICTÓRIA OLIVEIRA DA LUZ

**PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA ACERCA DA
IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE**

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2023

VICTÓRIA OLIVEIRA DA LUZ

PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA ACERCA DA
IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí.

Orientador: Prof. Me. João Batista Rodrigues Cruz Compagnon.

Coorientador: Prof. Me. Claudeson de Oliveira Velozo.

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2023

VICTÓRIA OLIVEIRA DA LUZ

PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA ACERCA DA
IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do Piauí.

Aprovada em: 06/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. João Batista Rodrigues Cruz Compagnon
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof^a. Dra. Fabiana Soares Cariri Lopes
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof^a. Esp. Rawenna Sá Moura
Membro externo

Prof. Me. Claudeson de Oliveira Velozo
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Victória Oliveira da Luz¹

Claudeson de Oliveira Velozo²

João Batista Rodrigues Cruz Compagnon³

RESUMO

A inteligência emocional foi definida pela primeira vez pelos pesquisadores Peter Salovey e John D. Mayer como conjunto de habilidades que permite a percepção e compreensão das emoções, tanto em si mesmo quanto nos outros. No bojo dessas discussões, podemos refletir acerca da importância da inteligência emocional no contexto da formação de professores como imprescindível para a formação docente, permitindo que eles desenvolvam habilidades socioemocionais importantes para lidar com os desafios do ambiente escolar e possam promover um ambiente saudável para a aprendizagem. O presente estudo teve como objetivo identificar as percepções que os licenciandos de biologia têm acerca da importância da inteligência emocional para a prática pedagógica e formação de professores. O método utilizado para esse estudo foi descritivo com delineamento de levantamento. Participaram desta pesquisa 110 licenciandos de biologia, o instrumento de pesquisa constituiu-se em um questionário estruturado em 10 questões fechadas. Os dados coletados foram submetidos ao programa *Microsoft Excel 2016* para tabulação dos dados e criação dos gráficos. A análise dos dados evidenciou que os licenciandos de biologia estão familiarizados com a temática abordada, além das suas contribuições para o contexto da prática pedagógica e formação de professores e expõem-se a necessidade de uma formação inicial voltada ao desenvolvimento dessas competências emocionais. Conclui-se que os resultados obtidos são úteis para o contexto educacional, visto que proporcionar na formação docente conhecimentos acerca da inteligência emocional proporciona aos alunos meios para desenvolvê-la de forma benéfica e saudável, como utilizá-la em sua atuação profissional.

Palavras-chave: emoções; formação inicial; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Emotional intelligence was first defined by researchers Peter Salovey and John D. Mayer as a set of skills that allows the perception and understanding of emotions, both in oneself and in others. In the context of these discussions, we can reflect on the importance of emotional intelligence in the context of teacher education as indispensable for teacher training, allowing them to develop important socioemotional skills to deal with the challenges of the school environment and to promote a healthy environment for learning. The present study aimed to identify the perceptions that biology undergraduates have about the importance of emotional intelligence for pedagogical practice and teacher training. The method used for this study was descriptive with a survey design. The research instrument consisted of a structured

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. IFPI – *campus* São João do Piauí. E-mail: casjp.20181s02.15.10@aluno.ifpi.edu.br.

² Mestre pela UEMA. Atua como professor pelo IFPI – *campus* São João do Piauí. E-mail: claudeson.oliveira@ifpi.edu.br.

³ Mestre pela UFMA. Atua como professor pelo IFPI – *campus* Campo Maior. E-mail: joaocompagnon@ifpi.edu.br.

questionnaire with 10 closed questions. The data collected were submitted to the Microsoft Excel 2016 program for data tabulation and creation of graphics. The analysis of the data showed that biology undergraduates are familiar with the theme addressed, in addition to its contributions to the context of pedagogical practice and teacher training, and expose the need for an initial training focused on the development of these emotional competencies. We conclude that the results obtained are useful for the educational context, since providing knowledge about emotional intelligence in teacher education provides students with the means to develop it in a beneficial and healthy way, as well as to use it in their professional performance.

Keywords: emotions; initial training; pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência emocional (I.E) foi definida pela primeira vez pelos pesquisadores Peter Salovey e John D. Mayer como um conjunto de habilidades que permite a percepção e compreensão das emoções, tanto em si mesmo quanto nos outros (SALOVEY E MAYER, 1990). Daniel Goleman, outro pesquisador da área e responsável pela popularização da inteligência emocional no campo científico, destaca que ela é essencial para o sucesso em áreas como liderança, trabalho em equipe e relacionamentos interpessoais (GOLEMAN, 1995).

De acordo com Marques (2011, p.75), “as nossas emoções embaraçam ou favorecem a nossa capacidade de pensar e planejar, de resolver problemas, definindo a nossa capacidade para utilizar as nossas aptidões mentais inatas”, evidenciando que a falta de tal habilidade atrapalha as relações pessoais e profissionais e tomada de decisões. Em contrapartida, o desenvolvimento dessa habilidade se torna essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo uma melhor compreensão e gestão das emoções para lidar com o estresse e promover o bem-estar psicológico.

Nesse cenário, o conceito de inteligência emocional vem sendo cada vez mais explorado e necessário nos ambientes de trabalho, à medida que essas organizações evoluem percebe-se que habilidades técnicas e intelectuais não são as únicas habilidades pertinentes ao meio profissional, assim as competências emocionais aliadas às outras habilidades conferem diferencial ao profissional (TAMIASSO, 2017).

No que se refere ao trabalho docente, a inteligência emocional é um componente indispensável, pois conforme Valente e Monteiro (2016) o papel do professor vai muito além da docência, as atitudes, posicionamentos, comportamentos e emoções do docente transparece no exercício de sua prática pedagógica, reafirmando a IE como uma habilidade necessária, pois ensinar no contexto atual exige além do desenvolvimento intelectual do aluno, uma educação que promova e favoreça a formação humana e social do indivíduo, enquanto ser complexo (MORIN, 2011).

Dessa forma, Gadotti (2011) discorre sobre como os avanços tecnológicos e a rapidez ao acesso das mais variadas informações propiciam a evolução do papel do professor e da escola na sociedade moderna, ainda que a tarefa primordial permaneça de educar, são exigidos aos professores uma série de habilidades e competências para nortear os alunos em um mundo de mudanças constantes.

Partindo dessa perspectiva, surge o interesse por pesquisas sobre as emoções no ambiente educativo, em vista das mudanças do trabalho docente e o surgimento de doenças nesses profissionais (SALVARO, 2009). Considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das profissões mais estressantes, a profissão docente vem

acompanhada de novos conflitos que não existiam décadas atrás e que exigem mais do emocional do profissional, conflitos esses que interferem diretamente na qualidade da prática docente, contribuindo para o adoecimento emocional dos professores e em alguns casos o abandono da profissão (BIROLIM *et al.*, 2019).

No bojo dessas discussões, podemos refletir acerca da importância da IE no contexto da formação de professores. Ensinar a partir de uma dimensão emocional exige conhecimentos além dos disponibilizados durante a formação do docente. Para Nóvoa (2009) é durante a formação inicial que a identidade docente é construída e se inicia o processo de preparação do profissional, logo, devem ser levados em consideração a forma que esses sujeitos atuarão, pois, ao formar professores capazes de lidar com suas questões emocionais se favorece uma educação mais empática, significativa e propícia ao crescimento e bem-estar dos estudantes.

Nesse sentido, o estudo a inteligência emocional é imprescindível para a formação docente criando possibilidades de novas ferramentas para contribuir com o surgimento de novas perspectivas educacionais, permitindo que eles desenvolvam habilidades socioemocionais importantes para lidar com os desafios do ambiente escolar e possam promover um ambiente saudável para a aprendizagem, desta forma oportuniza-se o progresso do desempenho acadêmico, bem como a melhoria da saúde emocional e mental dos alunos e professores (PERON, 2021).

Segundo Severino (2013), é a partir da problematização que se produz as questões relevantes para a discussão de ideias presentes na pesquisa, sua formulação deve ser clara e bem definida, para que a solução das hipóteses seja a mais adequada. Dessa forma, este trabalho se norteia a partir da seguinte questão: quais as percepções dos licenciandos de biologia quanto a importância da inteligência emocional na prática pedagógica e formação docente?

Ao delimitar o tema da pesquisa, levou-se em consideração a relevância da inteligência emocional para o contexto educacional e o campo relativamente novo (WOYCIEKOSKI E HUTZ, 2007). Destaca-se assim que a principal motivação para sustentar essa pesquisa, reside na importância desse tema para a sociedade e comunidade acadêmica, de forma a apresentar as contribuições da inteligência emocional para a prática pedagógica, seus impactos na formação dos futuros professores, sobretudo no que concerne ao bem-estar do profissional.

No intuito de contribuir para o preenchimento desse hiato acadêmico, este trabalho se justifica pela importância da inteligência emocional para a prática docente como forma de conduzir os docentes para a compreensão das suas emoções, logo, o ato de ensinar envolve uma prática emocional, já que os professores empregam suas emoções ao interagir diariamente com diversas particularidades dos alunos (HARGREAVES, 2000).

Dessa maneira, apresenta-se uma discussão sobre a percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas diante da importância e contribuições da inteligência emocional na formação de professores e prática pedagógica.

Portanto, o trabalho em questão teve como objetivo identificar as percepções que os licenciandos de biologia têm acerca da importância da inteligência emocional para a prática pedagógica e formação de professores. Para alcançar o objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: aplicar questionário de opinião pública para os licenciandos de biologia; analisar as percepções que os acadêmicos participantes da pesquisa têm sobre inteligência emocional e a sua influência na prática pedagógica; destacar a importância da inteligência emocional para a formação de professores.

2 METODOLOGIA

Este recorte refere-se ao percurso metodológico utilizado para a realização da pesquisa, descrevendo os procedimentos necessários e úteis para investigar a importância da inteligência emocional para a prática pedagógica através das percepções dos licenciandos de biologia.

Seguindo este viés, a metodologia a ser empregada na realização desta pesquisa está descrita a seguir, considerando as proposições apresentadas por Prodanov e Freitas (2013), Gil (2002), Fonseca (2002), Weber e Pêrsigo (2017), Brasil (2016), Marconi e Lakatos (2003) e Babbie (2003).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes, sem uma aplicação prática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, optou-se pela pesquisa de método descritivo que utiliza técnicas de coleta de dados como o questionário e, como salienta Gil (2002, p.42), elas “têm por objetivo estudar as características de um grupo”. Assim, quanto à abordagem definiu-se pela pesquisa quantitativa, onde os dados obtidos a partir da pesquisa serão quantificáveis para responder o problema do estudo em questão (FONSECA, 2002).

Quanto ao método de pesquisa, foi escolhida a pesquisa de opinião pública, sendo perfeitamente cabível quanto à presente análise, já que se caracteriza pela obtenção de dados onde busca compreender as opiniões, ações ou características de um grupo específico de pessoas em relação a um tema em particular a fim de fornecer o entendimento necessário sobre o fato estudado (WEBER; PÊRSIGO, 2017).

Para a elaboração desta pesquisa de opinião pública, adotou-se o respaldo normativo da Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, em particular o artigo nº 2, inciso XIV, que trata das especificidades éticas da pesquisa científica de opinião pública e garantem o anonimato dos participantes nesse tipo de pesquisa, dispensando assim a submissão do trabalho no Comitê de Ética em Pesquisa.

Com relação aos sujeitos da pesquisa, foram definidos como participantes os licenciandos de biologia, esse delineamento justifica-se pelo fato de que este grupo é fundamental para o estudo, uma vez que serão futuros docentes. Além disso, os licenciandos serão beneficiados pela contribuição da pesquisa para sua formação. Para obtenção dos dados necessários, foi utilizado como instrumento de coleta, um questionário (Apêndice) e entregue nas turmas participantes da pesquisa, entre os dias 17 de abril a 21 de abril de 2023.

O instrumento de coleta de dados do tipo questionário, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “é uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. Nesse sentido ele foi estruturado em categorias de análise definidas, como a faixa etária, experiência profissional na docência e as questões de análise consideradas pertinentes aos objetivos da pesquisa. O questionário foi estruturado em 10 questões fechadas (Apêndice) que segundo Babbie (2003) facilita o processamento e uniformidade dos dados, onde o pesquisado escolhe sua resposta entre as opções “sim”, “não” ou “não soube ou não quis responder”, onde para as respostas afirmativas propõem-se ao pesquisado um leque de possíveis respostas que justifiquem o “sim” e para as repostas “não” ou “não soube ou não quis responder”, foi utilizado o número 0 (zero) para codificar na tabulação dos dados, que para essas alternativas não se fazia necessário a justificativa.

Diante do processo que envolve a análise dos dados, Weber e Pêrsigo (2007, p. 71) pontuam que o processo que envolve a análise de dados deve ser feito a partir de procedimentos, como: “Depois de aplicados os questionários, estes devem ser lançados em softwares específicos, que permitirão a contagem das respostas, sua organização em tabelas e gráficos, bem como o trabalho estatístico sobre os dados.”. Dessa forma, a tabulação dos dados obtidos através do questionário ocorreu manualmente a partir da planilha do programa *Microsoft Excel 2016*, os dados foram inseridos de acordo com a sequência do questionário produzido.

Logo após a tabulação as informações foram analisadas e divididas em três categorias, construídas a partir da problemática e com o intuito de alcançar os objetivos, são elas: os aspectos pertinentes ao perfil dos sujeitos estudados que compreendem da questão 1 a 3; as

percepções com relação a importância dada à inteligência emocional para a prática pedagógica que compõe as questões 4 a 6, bem como as percepções no tocante a contribuição da inteligência emocional para a formação dos futuros professores que abarca as questões 7 a 10.

Em seguida a análise dos dados, os resultados foram traduzidos por meio do gráfico de coluna 3D agrupada, utilizando o programa *Microsoft Excel 2016* de forma a compreender a relação entre as categorias analisadas, em que se expõem na sessão seguinte.

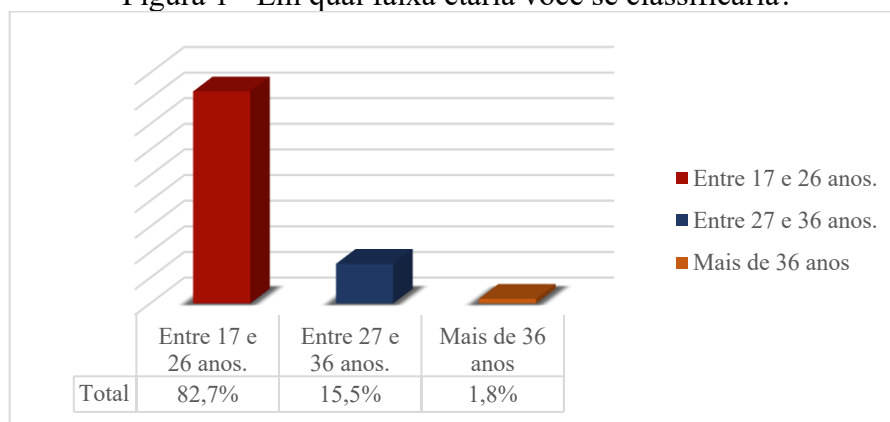
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os principais resultados da pesquisa de opinião pública a respeito das questões investigadas, bem como sua interpretação e discussão dos achados.

Os resultados do presente artigo foram determinados a partir dos questionários realizados com 110 licenciandos de ambos os sexos, no qual responderam perguntas pertinentes à pesquisa com a finalidade de responder os objetivos propostos. Desse modo, optou-se por apresentar os resultados através de gráficos e sequenciados de acordo com o questionário, para uma melhor compreensão dos dados apresentados. Na sequência, dispõem-se os gráficos dos resultados obtidos com o questionário aplicado aos licenciandos de biologia.

Da análise detalhada das respostas em função da primeira questão que está relacionada à faixa etária dos participantes Figura 1, é possível afirmar que a maioria das respostas foi obtida na faixa etária dos 17 a 26 anos, totalizando 82,7% dos questionários aplicados, seguida da faixa etária dos 27 a 36 anos, correspondente a 15,5% dos participantes e por fim, 1,8% na faixa etária de mais de 36 anos.

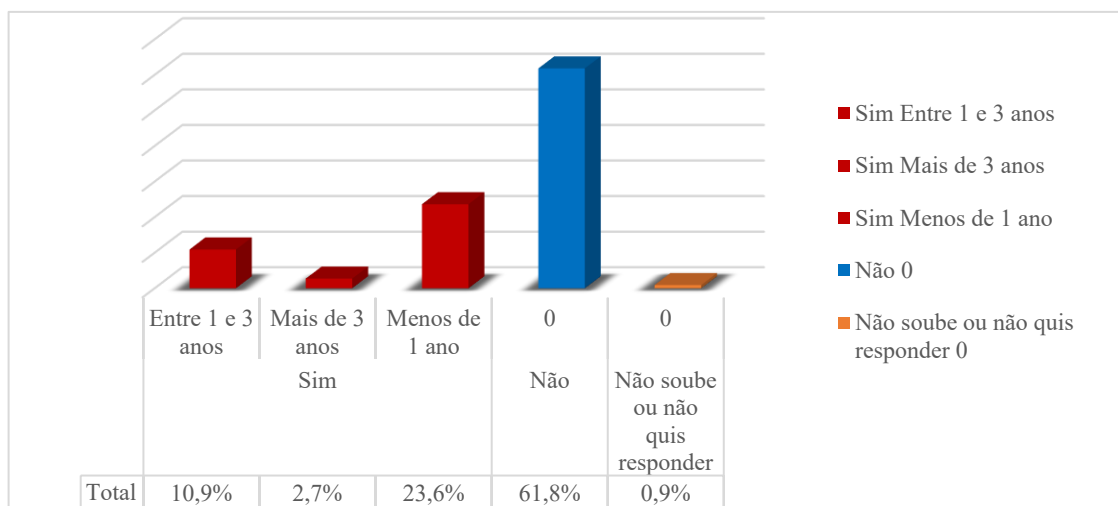
Figura 1 - Em qual faixa etária você se classificaria?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observando a Figura 2, que se refere à experiência no magistério, conseguimos traçar a análise dos dados da seguinte maneira. Das respostas obtidas, 61,8% afirmaram não possuírem experiência, 0,9% que não soube ou não quis responder e os outros 37,2% dos respondentes afirmam possuir experiência no magistério, sendo que destes, o tempo de serviço mais comum aos participantes da pesquisa é de menos de um ano com 23,6%, seguido de entre 1 e 3 anos com 10,9% das respostas e 2,7% com mais de 3 anos.

Figura 2 - Em relação ao magistério, teve experiência em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

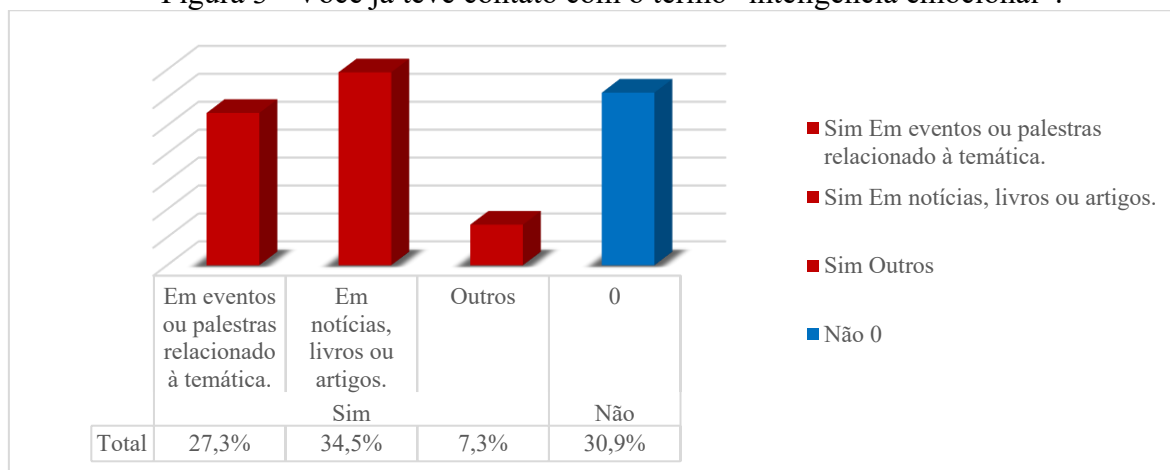
O terceiro resultado da pesquisa diz respeito ao conhecimento dos participantes sobre inteligência emocional, se já tiveram contato com o tema em algum ambiente. Analisando as respostas obtidas na Figura 3, 69,1% afirmaram já terem contato com o termo “inteligência emocional”, enquanto 30,9% responderam que não tinham qualquer conhecimento sobre o tema.

Dos participantes que afirmaram já terem contato com o tema foi perguntado quais os meios utilizados para acessarem essas informações, onde 34,5% tiveram acesso a esse tema a partir de notícias, livros ou artigos, 27,3% afirmam que esse contato se deu por meio de eventos ou palestras e 7,3% disseram que o acesso foi por meio de outras plataformas. Essas outras formas de ter acesso ao tema, foram contabilizadas sendo 3 respostas as “Redes Sociais”, 2 relacionadas a “Vídeos no Youtube”, 1 ao “Aplicativo Kwai”, 1 à “Conversas informais” e 1 pessoas que o contato foi pela “Internet”.

Analisando a pequena amostra de respostas, optou-se por agrupá-las em dois grandes grupos amostrais: Internet e Conversas informais.

Nessa perspectiva, Marques (2014, p.155), pontua a contribuição das redes para o compartilhamento do conhecimento: “a internet e seus hiperlinks facilitam a realização de pesquisas, tendo as redes como facilitadores do compartilhamento e, conseqüentemente, da obtenção de melhores resultados diante de se legitimar o conhecimento criado (...)”.

Figura 3 - Você já teve contato com o termo "inteligência emocional"?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

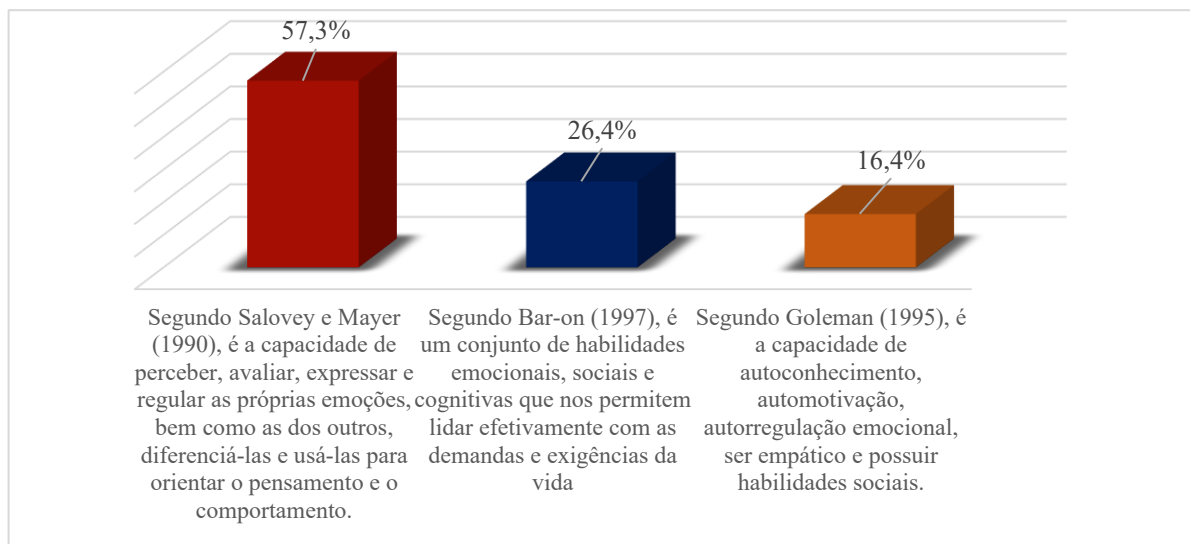
Para compreender como os licenciandos entendem a IE no contexto da atuação profissional e da formação docente, inicialmente é necessário descobrir se estão familiarizados com o termo Inteligência Emocional, nesse sentido a pergunta de número 3 demonstra que mais da metade dos entrevistados possuem conhecimento sobre a IE, apesar de 30,9% afirmar não ter contato com o tema.

Tendo por base as respostas resultantes da aplicação do questionário aos licenciandos de biologia, podemos verificar que em relação ao conhecimento sobre inteligência emocional não é um tema desconhecido pela maioria dos licenciandos. Quanto a análise da faixa etária e da experiência no magistério, conseguimos inferir que uma grande porcentagem dos respondentes está na faixa etária dos 17 a 26 anos e não possuem experiência no magistério, fato encontrado também no trabalho de Almeida (2022) e que se justifica pela delimitação do trabalho, em que os pesquisados ainda estão em contexto de formação.

Pretendeu-se também identificar qual a concepção que os licenciandos possuem de inteligência emocional, a partir da análise das escolhas de respostas sobre o conceito que define a inteligência emocional, conforme exposto na Figura 4. A questão contava com 3 alternativas, utilizando conceitos de inteligência emocional referenciado por autores da área temática, em que se pretende apurar qual a concepção que os licenciandos de biologia possuem sobre IE.

Sendo assim, a *alínea a* se refere ao conceito de IE pontuado por Salovey e Mayer (1990), com um total de 57,3% participantes, seguida da *alínea c* segundo Bar-on (1997), totalizando 26,4%, e a *alínea b*, que se refere ao conceito segundo Goleman (1995), corresponde a menor parcela com um total de 16,4% dos respondentes.

Figura 4 - Qual das alternativas abaixo melhor se adequa na concepção de Inteligência Emocional?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

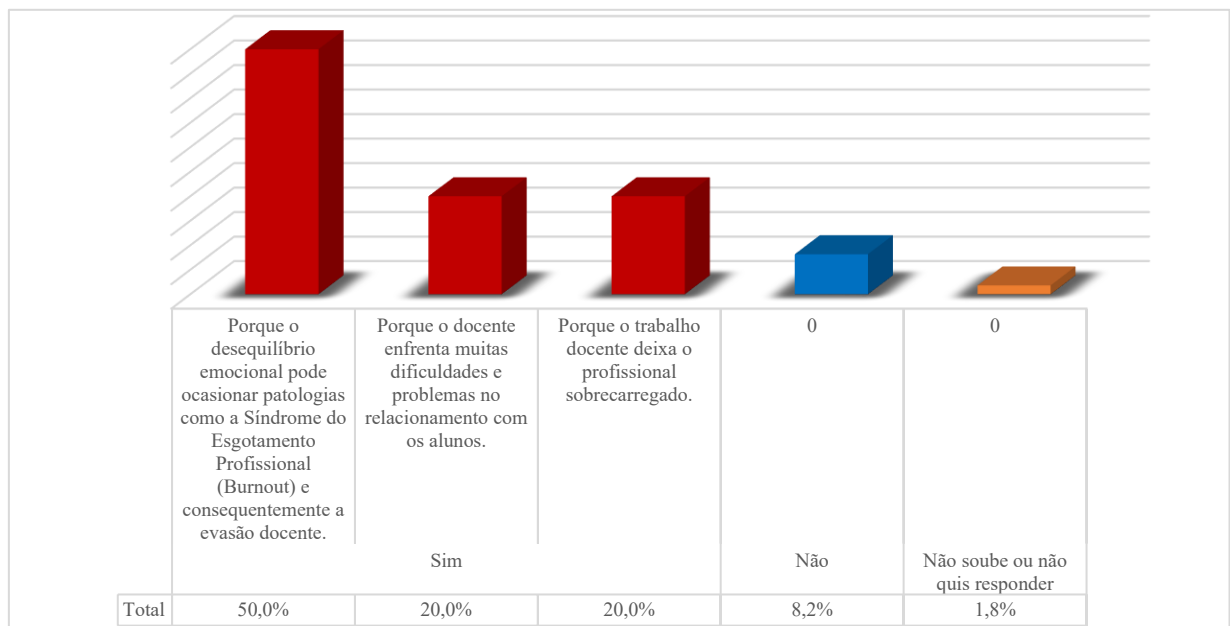
Em torno da referida questão foi possível apurar que 57,3% dos respondentes apontaram conceitos de autopercepção emocional descritos por Salovey e Mayer (1990), este dado aponta semelhanças com o encontrado na pesquisa de Marques (2011). Assim, como reforça Damásio (1999, p. 51), “conhecer os sentimentos causados pelas emoções se tornou um ingrediente indispensável da arte da vida”, nesse sentido reconhecer e refletir sobre as próprias emoções é essencial para desenvolver a capacidade emocional e consequentemente controlar suas emoções e explorá-las nas interações sociais.

Logo abaixo apresenta-se a Figura 5, que quantifica a percepção dos participantes quanto ao potencial dos aspectos emocionais causarem efeitos prejudiciais na atuação

profissional do professor, 90% deles responderam que sim, 8,2% que não e 1,8% que não sabiam ou não quiseram responder.

Dentre as três opções possíveis para justificar a resposta afirmativa, a *alínea b* que pontua sobre desequilíbrio emocional como fator propulsor de patologias que podem contribuir no abandono da profissão, foi a mais escolhida com 50% das respostas; 20% escolheram a *alínea c*, que referia as dificuldades no relacionamento com os alunos enfrentados pelos professores, já as 20% respostas restantes escolheram a *alínea a* que referenciava a sobrecarga do trabalho docente como fator prejudicial.

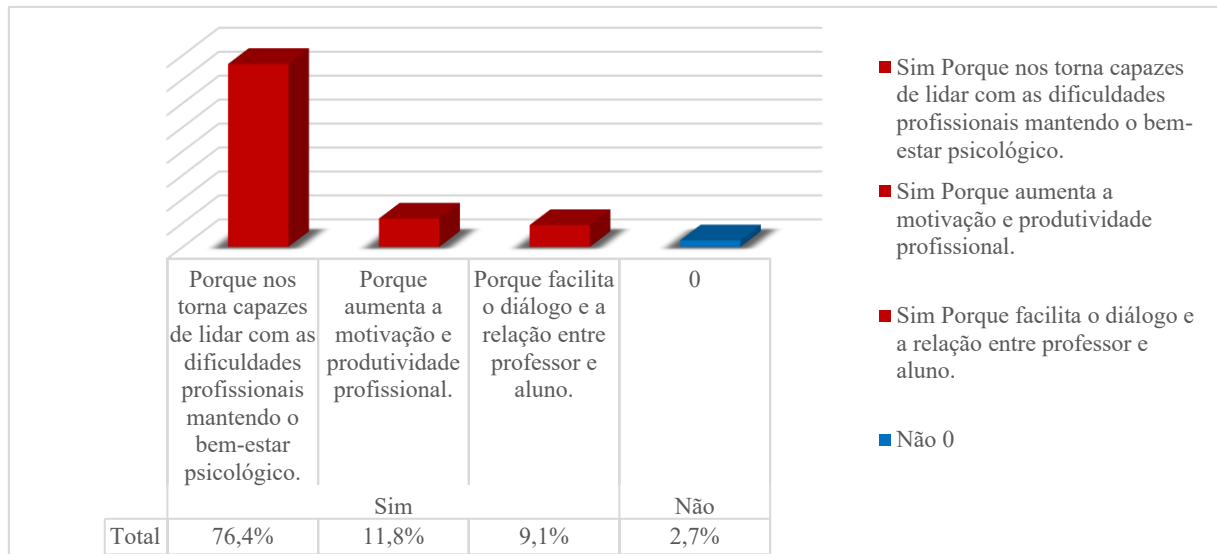
Figura 5 - Os aspectos emocionais do professor podem prejudicar a sua atuação profissional?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Acerca da contribuição da IE na qualidade e desempenho da prática pedagógica, obteve os seguintes dados, 97,3% dos participantes responderam que sim e 2,7% que não. Destes que declararam que a inteligência emocional pode contribuir no desempenho da prática docente, foram questionados de que forma, onde 76,4% dos licenciandos escolheram a *alínea b*, que se referia a capacidade de lidar com as dificuldades profissionais e a manter o bem-estar psicológico, 11,8% escolheram a *alínea c*, porque facilita o diálogo e relação entre professor e aluno e os 9,1% optaram pela *alínea a*, porque aumenta a motivação e produtividade profissional, conforme exposto na Figura 6.

Figura 6 - A inteligência emocional pode contribuir na qualidade e desempenho da prática pedagógica?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No tocante às questões 5 e 6 observa-se que os participantes da pesquisa compreendem quanto aos aspectos emocionais e sua influência na prática pedagógica. Com relação aos dados da pergunta de número 5, uma grande porcentagem dos entrevistados afirma que as emoções podem prejudicar a prática pedagógica e ainda que o desequilíbrio emocional causa patologias e evasão docente.

Em vista disso, a influência das emoções na atuação do professor é um tema relevante para o contexto educacional, para Freire (1996), não se deve dissociar a educação dos sentimentos e emoções, ela não pode ser uma experiência fria e engessada. Logo, é necessário reconhecer que somos seres humanos e, como tal, estamos sujeitos a sentir diversas emoções, que consideradas dentro de um contexto educacional podem afetar diretamente a forma como os professores se relacionam com os alunos, lidam com os desafios da sala de aula e com o processo de ensino-aprendizagem que mediam.

Corroborando com esse fato, Sousa (2011) em sua dissertação de mestrado sobre inteligência emocional dos professores e a vulnerabilidade ao stress no contexto escolar, pontua a profissão docente como vulnerável ao stress, isso se dá por motivos como sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, escassez de recursos, entre outros fatores que englobam relações no trabalho e pessoais. Esses motivos dificultam a concentração, capacidade de tomar decisões, as relações interpessoais harmoniosas no ambiente de trabalho, ocasionando sintomas ansiosos e depressivos, insatisfação com o trabalho e evasão docente (DURÁN, *et. al.*, 2001).

Quanto ao recorte dos dados da pergunta 6, quase a totalidade dos respondentes reconhecem o papel da IE na contribuição da qualidade e desempenho da prática pedagógica e a principal razão seria a de tornar os docentes capazes de administrar as dificuldades profissionais mantendo o bem-estar psicológico de todos os envolvidos nesse processo.

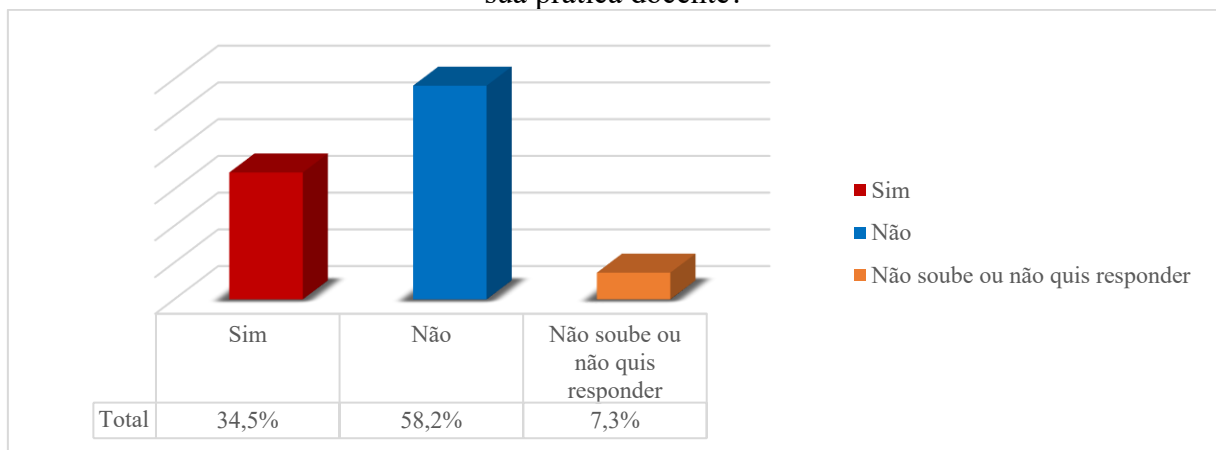
A inteligência emocional é conceituada como uma ferramenta para reconhecer, compreender e gerenciar nossas emoções e a dos outros (GOLEMAN, 2011). Em sintonia com os estudos de Mayer *et al.* (2004), que expõem as diferenças entre indivíduos que possuem inteligência emocional desenvolvida daqueles que não tem, verifica-se que indivíduos com inteligência emocional possuem uma capacidade maior de resolução de problemas e tomada de decisões, são indivíduos mais sociáveis, autoconfiantes, que conseguem gerir seu tempo, em consequência nota-se a diminuição dos níveis de ansiedade e estresse. Em contrapartida, os

indivíduos que apresentam baixa inteligência emocional, apresentam problemas nas suas interações sociais, vulnerabilidade ao stress e a diversos transtornos (SOUSA, 2011).

Em suma, a influência das emoções na atuação do professor é significativa e pode afetar diretamente a qualidade da prática pedagógica, uma vez que ao compreender as emoções e perspectivas dos alunos os professores podem adaptar suas abordagens de ensino, proporcionar suporte emocional adequado e um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo. Além disso, a inteligência emocional ajuda os professores a lidar com o estresse, a pressão e as demandas do trabalho, o que pode ter um impacto positivo na sua saúde mental e bem-estar.

Com relação a pergunta de número 7, que tem por finalidade verificar se os licenciandos se sentem emocionalmente preparados para lidar com situações desafiadoras em sua prática, 58,2% dos questionados responderam que não, 34,5% que sim e 7,3% não souberam ou não quiseram responder, conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7 - Você se sente preparado para lidar com situações emocionalmente desafiadoras em sua prática docente?



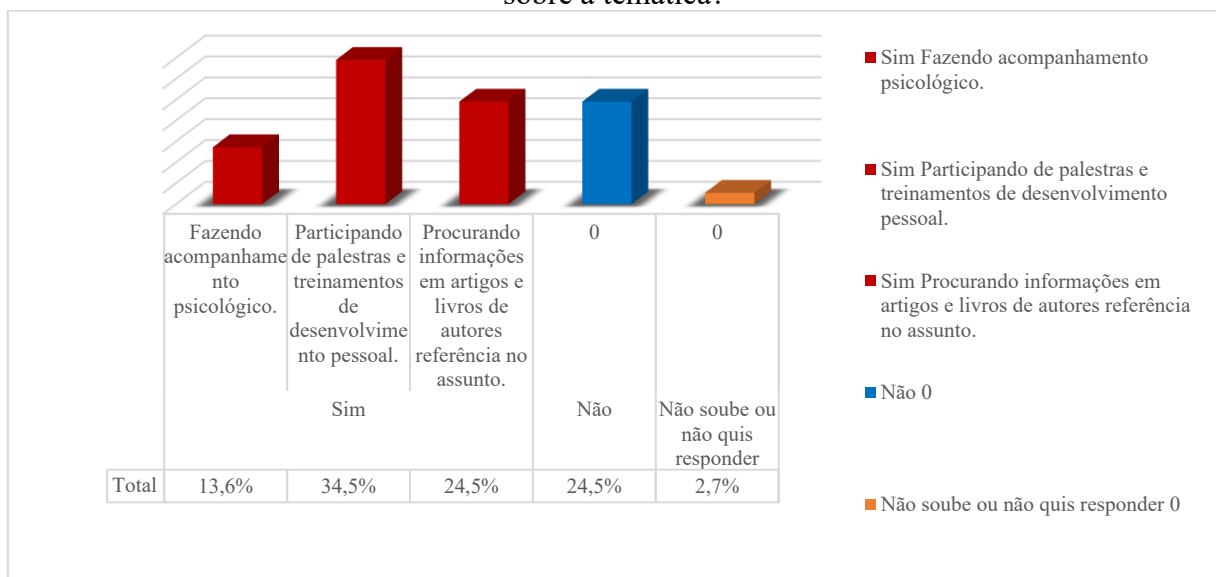
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação ao questionamento da pergunta 8, que se refere a uma formação inicial voltada ao desenvolvimento da inteligência emocional, 60% dos licenciandos inquiridos responderam que não, 38,2% que sim e 1,8% não souberam ou não quiseram responder. Para os participantes que responderam sim, dentro das 3 opções para justificar a afirmativa, a *alínea c* relacionada ao estágio supervisionado foi a mais escolhida, com um total de 20,9% das respostas, seguida da *alínea a* que corresponde ao PIBID com 14,5% e da *alínea b* que corresponde a Residência Pedagógica com 2,7% das respostas, de acordo com o exposto na Figura 8.

ambiente de aprendizagem. Ao integrar a inteligência emocional na formação docente, as instituições de ensino podem preparar professores mais completos, capazes de responder de forma mais eficaz às necessidades acadêmicas e emocionais dos alunos, além de valorizar o bem-estar emocional e a saúde mental de todos os envolvidos no processo educacional.

O resultado da questão 9 pretende analisar a busca dos licenciandos pelo desenvolvimento da sua inteligência emocional. Analisando as respostas obtidas na Figura 9, 72,6% afirmaram que buscam desenvolvê-la, enquanto 24,5% responderam que não e 2,7% não souberam ou não quiseram responder. Dos participantes que afirmaram buscar o desenvolvimento da sua IE foi indagado quais os meios utilizados, onde 34,5% dos participantes escolheram a *alínea a*, 24,5% escolheram a *alínea b* e os 13,6% optaram pela *alínea c*.

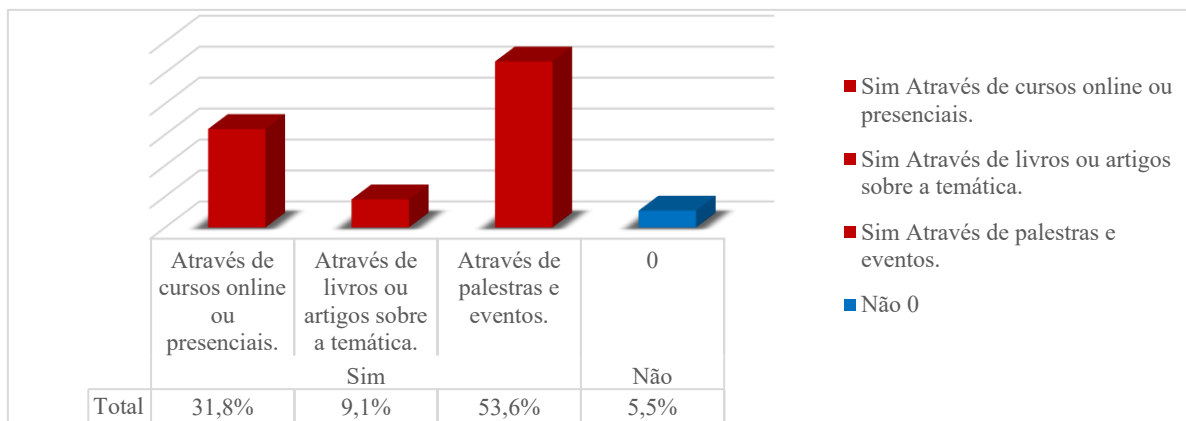
Figura 9 - Você busca desenvolver a sua inteligência emocional participando de formações sobre a temática?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Por último, analisou-se o interesse dos licenciandos pela temática abordada na presente pesquisa. Das respostas obtidas, 94,5% afirmam terem interesse e 5,5% que não possuem. Dos participantes que manifestaram o interesse, foi questionado a forma que gostariam de acessar o conteúdo, 53,6% optaram pela *alínea b*, que se referia a palestras e eventos, 31,8% escolheram a *alínea a*, através de cursos on-line ou presenciais e os 9,1% optaram pela *alínea c*, através de livros ou artigos, conforme exposto na Figura 10.

Figura 10 - Possui interesse em saber mais sobre inteligência emocional na prática docente?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na perspectiva das perguntas 9 e 10, relacionadas à questão sobre formações anteriores e interesse em futuras formações sobre o tema, nota-se uma procura expressiva por essas formações, indicando o interesse desses sujeitos pelas formações na área da inteligência emocional.

O foco no desenvolvimento apenas cognitivo faz com que o ser humano tenha crescido muito intelectualmente e realizado grandes conquistas em diversas áreas do conhecimento, porém, quando o assunto é emoção, percebe-se claramente as dificuldades que afligem a humanidade em questões de autocontrole, empatia, solidariedade, compreensão, alteridade e outras demandas emocionais, tão necessárias nos tempos atuais. Isso equivale a dizer que o crescimento da atividade emocional deveria acompanhar o crescimento intelectual, a fim de que o aprendizado se processasse de forma integral. Sabe-se, no entanto, que isso não tem acontecido (MARQUES, 2011). Em síntese, isso vem reforçar como a Inteligência Emocional contribui para o contexto educacional, no tocante a pesquisa suas contribuições para a formação de professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, o objetivo do presente estudo foi estabelecer uma relação entre Inteligência Emocional e o contexto educacional, principalmente durante a formação de professores. A análise dos dados concentra-se em compreender como a Inteligência Emocional é abordada no contexto do ensino superior, explorando as percepções dos licenciandos em relação a importância do desenvolvimento da I.E na prática pedagógica e formação docente, bem como seu nível de familiaridade e compreensão.

Retomando ao objetivo deste estudo percebe-se que eles foram alcançados, visto que foi possível, a partir da aplicação do questionário e análise dos resultados identificar as percepções que os licenciandos de biologia têm acerca da importância da inteligência emocional para a prática pedagógica e formação de professores.

Diante disso, os dados coletados demonstram que os licenciandos de biologia possuem uma percepção do que significa a inteligência emocional, além do que diz respeito a suas contribuições para o contexto da prática pedagógica e da formação de professores, como também a necessidade de uma formação inicial voltada para o desenvolvimento dessas competências emocionais.

Portanto, trabalhar a inteligência emocional durante a formação de professores surge como instrumento de grande potencial, tanto para proporcionar aos alunos meios para desenvolvê-la de forma benéfica e saudável, como para utilizá-la em sua atuação profissional. Para tanto, é necessário que os programas de formação de professores busquem formas de

incentivar o trabalho dessa habilidade, seja em disciplinas optativas voltadas para o tema ou na promoção de formações através de eventos ou projetos de extensão.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para a sociedade, principalmente para provocar mudanças no que diz respeito ao contexto educacional, em especial ao âmbito da formação inicial de professores, buscando a compreensão do ser humano como um ser integral.

Diante de tais considerações, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre a relevância da inteligência emocional para a prática pedagógica e formação de professores, para que seja construída uma visão mais ampla e esclarecedora acerca do tema, contribuindo assim para a formação de futuros professores com habilidades que possibilitem o sucesso no papel que lhes será atribuído na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ilayne Viana de. **A inteligência emocional a partir da perspectiva dos estudantes de pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso, Caruaru, 04 de nov. 2022.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. 2ª Reimpressão. UFMG, 2003.

BAR-ON, Reuven. **Bar On emotional quotient inventory (EQ-i)**: Technical manual Toronto: Multi-Health Systems, 1997.

BIROLIM, Marcela Maria *et al.* **Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1255-1264, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

DAMÁSIO, António. **O Mistério da Consciência: Do corpo e das emoções do conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (Original em inglês: *The feeling of what happens: Body and emotion in the making of consciousness*. New York: Harcourt Brace, 1999).

DURÁN, Auxiliadora; EXTREMERA, Natalio; REY, Lourdes. **Burnout en profesionales de la enseñanza: um estudio en Educación primaria, secundaria y superior**. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 17, 45-62., 2001.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Vítor da. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. *Rev. psicopedagogia.*, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 9 maio de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. Educação Cidadã, v. 2.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v.4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HARGREAVES, Andy. **Emoções mistas: percepções dos professores sobre suas interações com os alunos**. Ensino e formação de professores, v. 16, n. 8, pág. 811-826, 2000.

LEITE, Rosa Domingues. **O papel da escola na apropriação da Inteligência emocional**. Revista Científica Educação, v.3. n.5. maio/2019. p. 605-621.

MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Tradução: Naila Tosca de Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

MARQUES, Maria de Fátima Gonçalves. **Concepção de inteligência emocional em contexto educativo e profissional: estudo sobre uma universidade angolana**. 2011. Tese de Doutorado, Lisboa, 2011.

MARQUES, Roberto Salatiel Rodrigues. **Uso da tecnologia de redes sociais para o compartilhamento de conhecimento no âmbito da tutoria do curso de graduação em administração a distância da UFSC/CSE/CAD**. 2014. Dissertação de Mestrado, Florianópolis, 31 mar. 2014.

MAYER, John D.; SALOVEY, Peter; CARUSO, David R. **A further consideration of the issues of emotional intelligence**. Psychological Inquiry, 15, 249-255. 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NÓVOA, António. **Para una formación de profesores construida dentro de la profesión**. Revista de educación, 350, Lisboa, 2009, p. 203-218.

PERON, Vagner. **A relação entre as crenças, emoções e ações de uma professora de inglês em tempos de pandemia**. 2021. 127 f. Dissertação de Mestrado, Viçosa, 05 abr. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. **Inteligência emocional: imaginação, cognição e personalidade**. v. 9, n. 3, pág. 185-211, 1990. Disponível em:;
<https://doi.org/10.2190%2FDUGG-P24E-52WK-6CDG>. Acesso em: 07 de mar. 2023

SALVARO, Maria Salete. **Processo de trabalho docente: relação entre o ser e o adoecer**. 2009. 110 f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUSA, Ricardo Luís Valente. **Inteligência emocional dos professores e vulnerabilidade ao stress em contexto escolar**. 2011. 63 f. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira (Portugal), 18 jul. 2013.

TAMIASSO, Douglas Magno Eleotério. **Condições de trabalho e os impactos na saúde do professor de Ensino Médio**. 2017. 67f. Dissertação de Mestrado, São Mateus – ES, 2017.

VALENTE, Maria Nunes; MONTEIRO, Ana Paula. **Inteligência Emocional em Contexto Escolar**. Revista Eletrônica de Educação e Psicologia, Volume 7, 2016, pp. 1-11 ISSN 2183-3990. Disponível em:;
https://www.researchgate.net/publication/315037489_Inteligencia_Emocional_em_Contexto_Escolar Acesso em: 02 de mar. 2023.

WEBER, Andréa F; PÉRSIGO, Patrícia M. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios**. Santa Maria. FACOS-UFSM, 2017.

WOYCIEKOSKI, Carla.; HUTZ, Claudio Simon. **Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 22(1), 1-11, 2009. Disponível em:;
<https://www.scielo.br/j/prc/a/fYtffQ8jhwz7Dn3sNGKzRwt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ

O presente questionário é um elemento importante do Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido pela discente Victória Oliveira da Luz sob orientação do Prof. M.e João Batista Rodrigues Cruz Compagnon, que pretende analisar as percepções dos licenciandos de biologia acerca da importância do desenvolvimento da inteligência emocional na prática pedagógica, os dados recolhidos no presente questionário são em completo anonimato e para uso estritamente acadêmico.

As respostas devem ser dadas assinalando com (X) a opção escolhida, sendo obrigatório o uso de caneta e preferencialmente na cor preta ou azul. Os questionários deverão ser devolvidos à mesma pessoa que os disponibilizou. Ao responder este questionário você contribui para o estudo de um tema atual e pertinente para a formação de professores, desde já agradeço a sua colaboração.

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

1- Em qual faixa etária você se classificaria?

- a) Entre 17 e 26 anos.
- b) Entre 27 e 36 anos.
- c) Mais de 36 anos.

2- Em relação ao magistério, você já teve alguma experiência em sala de aula?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não soube ou não quis responder.

Se respondeu sim, escolha uma das opções abaixo que melhor justifique a sua resposta quanto ao tempo de serviço:

- a) Menos de 1 ano.
- b) Entre 1 e 3 anos.
- c) Mais de 3 anos.

3- Você já teve contato com o termo "inteligência emocional"?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não soube ou não quis responder.

Se respondeu sim, escolha uma das opções abaixo que melhor justifique a sua resposta:

- a) Em eventos ou palestras relacionado à temática.
- b) Em notícias, livros ou artigos.
- c) Outros: _____

4- Na sua opinião, qual das respostas abaixo melhor se adequa na concepção de Inteligência Emocional?

- a) Segundo Salovey e Mayer (1990), é a capacidade de perceber, avaliar, expressar e regular as próprias emoções, bem como as dos outros, diferenciá-las e usá-las para orientar o pensamento e o comportamento.
- b) Segundo Goleman (1995), é a capacidade de autoconhecimento, automotivação, autorregulação emocional, ser empático e possuir habilidades sociais.
- c) Segundo Bar-on (1997), é um conjunto de habilidades emocionais, sociais e cognitivas que nos permitem lidar efetivamente com as demandas e exigências da vida.

5- Os aspectos emocionais do professor podem prejudicar a sua atuação profissional?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não soube ou não quis responder.

Se respondeu sim, escolha uma das razões abaixo que melhor justifique a sua resposta:

- a) Porque o trabalho docente deixa o profissional sobrecarregado.

- b) Porque o desequilíbrio emocional pode ocasionar patologias como a Síndrome do Esgotamento Profissional (Burnout) e consequentemente a evasão docente.
- c) Porque o docente enfrenta muitas dificuldades e problemas no relacionamento com os alunos.

6- A inteligência emocional pode contribuir na qualidade e desempenho da prática pedagógica?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não soube ou não quis responder.

Se respondeu sim, escolha uma das razões abaixo que melhor justifique a sua resposta:

- a) Porque aumenta a motivação e produtividade profissional.
- b) Porque nos torna capazes de lidar com as dificuldades profissionais mantendo o bem-estar psicológico.
- c) Porque facilita o diálogo e a relação entre professor e aluno.

7- Você se sente preparado para lidar com situações emocionalmente desafiadoras em sua prática docente?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não soube ou não quis responder.

8- Enquanto licenciando, ao analisar sua trajetória acadêmica até o momento, você obteve uma formação inicial voltada para desenvolver a inteligência emocional e lidar com circunstâncias difíceis na sua prática docente?

- a) Sim.
- b) Não.

- c) Não soube ou não quis responder.

Se respondeu sim, escolha umas das opções abaixo que melhor justifica sua resposta:

- a) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.
- b) Programa de Residência Pedagógica.
- c) Estágio Supervisionado.

9- Você busca desenvolver a sua inteligência emocional participando de formações sobre a temática?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não soube ou não quis responder.

Se respondeu sim, escolha uma das opções abaixo que melhor justifica a sua resposta:

- a) Participando de palestras e treinamentos de desenvolvimento pessoal.
- b) Procurando informações em artigos e livros de autores referência no assunto.
- c) Fazendo acompanhamento psicológico.

10- Você possui interesse em saber mais sobre inteligência emocional na prática docente?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não soube ou não quis responder.

Se respondeu sim, escolha uma das opções abaixo que indique a forma que você gostaria de acessar o conteúdo:

- a) Através de cursos online ou presenciais.
- b) Através de palestras e eventos.
- c) Através de livros ou artigos sobre a temática.